

A escola recebe a denominação atual:
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Philippe Westin Cabral de Vasconcelos
assume a diretoria. Criação do Conselho
Técnico Administrativo

O time de futebol da AALQ
faturou o tricampeonato da cidade

1931

1934

Junto com outras sete instituições
de ensino superior do Estado de São Paulo,
a Esalq dá origem à USP

1939

O jornalista Delfim Rocha Neto batizou
o símbolo da AALQ, criado em 1931
pelo estudante Ismar Ramos, de "A Encarnado"

1940

1941-42-43

1943

Criação da Adealq (Associação dos ex-alunos da Esalq)

Diretores da Esalq na última década

ALINNE SCHMIDT
alinne@jppjournal.com.br

FERNANDA MORAES
fernandamoraes@jppjournal.com.br

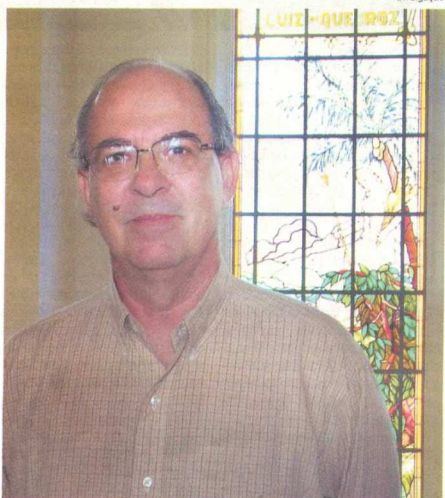
Acada quatro anos, a reitoria da USP (Universidade de São Paulo) escolhe um diretor para ficar à frente de todas as decisões da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Nesses 110 anos da instituição, muitos foram os nomes que se destacaram e que colaboraram para que a Esalq se firmasse como centro de excelência em ensino. Nesta edição especial, os três últimos diretores falam sobre o tempo em que dirigiram a Esalq.

Julio Marcos Filho (gestão 1999-2002)

O ex-diretor e atual professor da área de tecnologia de sementes, Julio Marcos Filho, destacou alguns de seus principais

feitos no período em que esteve na diretoria da Esalq. Na área administrativa, as atuações de maior relevância, segundo ele, se referem à reorganização da estrutura administrativa da

Divulgação



Esalq, com redefinição de competências, criação de novas atividades e reestruturação de serviços e seções. "Podem ser destacadas a criação da Acom (Assessoria de Comunicação) da Esalq, que esse ano completa dez anos de atuação com importante papel não somente na área de Comunicação, mas o de incrementar o acervo histórico da instituição; Serviço de Cultura e Extensão Universitária; Seção de Atividades Internacionais; Seção de Informática da Esalq; elaboração de novas diretrizes orçamentárias e iniciativas para elevação da captação de recursos externos, com participação ativa dos departamentos, entre outros, como por exemplo a valorização profissional dos servidores não-docentes, traduzida na diversificação de oportunidades para treinamento e aprimoramento nos resultados de avaliação de desempenho", disse.

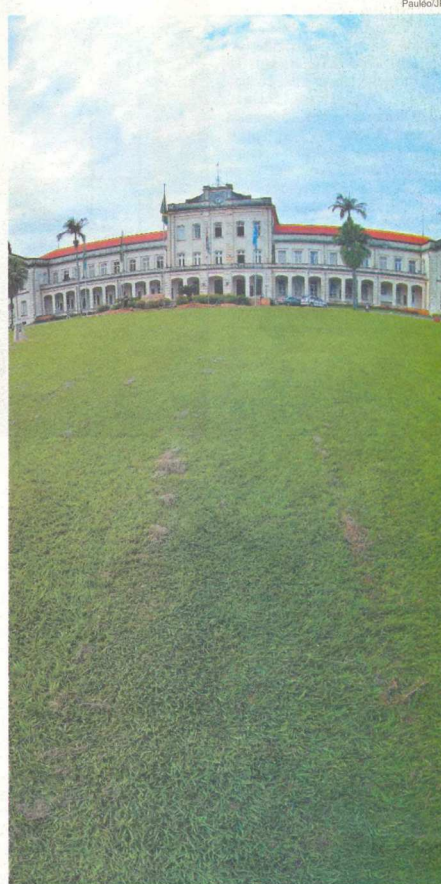
Na área do ensino, Marcos Filho destaca a criação de três novos cursos de graduação, todos no período noturno: "Ciências dos Alimentos, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, resultando na expansão da oferta de vagas e abertura do campus no período noturno. Além disso tivemos um acréscimo do número de programas de pós-graduação, nível de doutorado e a implementação de matrícula on-line pelo sistema Fenix Web."

No campo da pesquisa, o professor destacou a elevação dos índices de publicações científicas em periódicos com corpo editorial qualificado; o envolvimento significativo de docentes e pesquisadores da Esalq no projeto genoma da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do

Estado de São Paulo); a reformulação da política editorial, equipe técnica e procedimentos que conduziram à consolidação do periódico científico Scientia Agricola como publicação reconhecida nacional e internacionalmente; e a criação da seção de apoio à pesquisa, do Centro de Bioinformática na Agricultura; e expansão da demanda por bolsas de iniciação científica e participação ativa na organização do Simpósio Internacional de Iniciação Científica.

Na área de Cultura e Extensão Universitária, Marcos Filho propôs a criação do Centro de Artes e Ciências da Esalq; a promoção de eventos do Universidade e Profissões, com atividades de divulgação de cursos de graduação que resultaram no aumento do número de candidatos/vaga em todos os cursos; a criação da Associação dos Docentes Aposentados da Esalq, com atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e preservação de personalidades históricas da instituição, entre outras atividades.

O ex-diretor fala com atenção especial da celebração do centenário da Esalq, durante todo o ano de 2001, com a promoção de inúmeros eventos, de várias naturezas, participação em sessões solenes de homenagem à instituição por iniciativa de entidades governamentais (federais, estaduais e municipais), instituições estatais e privadas, associações de classe e técnico-científicas e diferentes segmentos da sociedade. "Merece realce a transferência do gabinete do governo do Estado de São Paulo para a Esalq, efetuada por Geraldo Alckmin (PSDB), nos dias 02 e 03 de junho de 2001.



Edifício Central é marco da instituição

Paulão/UP

José Roberto Postali Parra (gestão 2003-2006)

O ex-diretor da Esalq, José Roberto Postali Parra, foi eleito ao cargo na época por mais 75% da comunidade esalqueana. Segundo ele, a excelência em ensino, pesquisa e extensão foi incessantemente perseguida para atender às necessidades do mundo moderno, ágil e competitivo. Os cursos mais tradicionais, como engenharia agrônoma e engenharia florestal, puderam ter alguns rumos corrigidos e assim, mantiveram sua excelência. Já os novos cursos, ciências econômicas, ciências dos alimentos, ciências biológicas e gestão ambiental, foram acompanhados de perto para sua consolidação.

O ex-diretor confessa que ter a responsabilidade de estar à frente de uma universidade de tanto prestígio e respeitabilidade no Brasil, não tinha noção da força da Esalq no cenário nacional e internacional. "Nos deram forças e dinamismo para enfrentarmos todos os desafios que nos antepuseram. Tivemos que aprender muitas coisas, que vão desde movimentos grevistas, tendo que aprender a lidar com sindicatos, até um inesperado ciclone que danificou seriamente o campus. Houve a necessidade de se entender um pouco de Ministério Público e Ibama, pois os carrapatos e as capivaras foram uma constante no período. Passamos também até por paralisações do expediente normal, devido à ação do PCC na cadeia local", explica.

Parra também relembra que o agronegócio oscilou em excelentes momentos do ano de 2003 a 2004 e passou por situações calamitosas em 2005 a 2006. No período, a Esalq contava com 1.830 alunos de graduação, 1.100 de pós-graduação, 228 professores e cerca de 800 funcionários (envolvendo as quatro unidades do campus). A universidade contava também com 150 laboratórios e uma distribuição estrutural de 4.000 hectares de terras (a Esalq e mais quatro estações experimentais). Eram 200 mil metros de área



Divulgação

construída. Foi uma gestão em que houve grande aproximação da universidade com a sociedade piracicabana, usufruindo de aproveitamento mútuo. "Foi um período de grande atividade política, pois recebemos o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vários ministros, incluindo a atual presidente, Dilma Rousseff, que por duas vezes visitou a Esalq. Além de Marina Silva, outros ministros e o governador Geraldo Alckmin, que por três vezes esteve na instituição."

A instalação do Polo Nacional de Combustíveis pelo então presidente Lula, em janeiro de 2004, foi uma demonstração da magnitude da Esalq voltada à tradição da pesquisa na área do etanol. O lançamento do Plano Nacional de Agroenergia na Esalq, no mesmo período, foi também um atestado dessa magnitude.

A pesquisa integrada entre professores e pesquisadores foi um fato inovador com a elaboração de proje-

tos em três áreas: cana-de-açúcar; citros e proteína animal. A Incubadora EsalqTec e a USP Inovação foram criadas para tratar da propriedade intelectual (patentes) e atender a jovens empreendedores.

A visibilidade da Esalq se tornou maior com as publicações das revistas Visão Agrícola e o informativo Esalq Notícias, levando a revista Scientia Agrícola a receber o nível A Internacional, além da biblioteca da universidade ter recebido o Prêmio de Gestão de Qualidade no país. Segundo o ex-diretor, a Esalq também tem se destacado ao longo dos anos em pesquisa, desde seu início com o melhoramento de hortaliças, milho, estatística experimental, nutrição de plantas, controle biológico de pragas, e, mais recentemente, com biotecnologia, agricultura de precisão, logística de armazenamento e transporte, irrigação, etanol, controle biológico de pragas de citros, nematologia, acarologia, entre outros.

Antonio Roque Dechen (gestão 2007-2010)

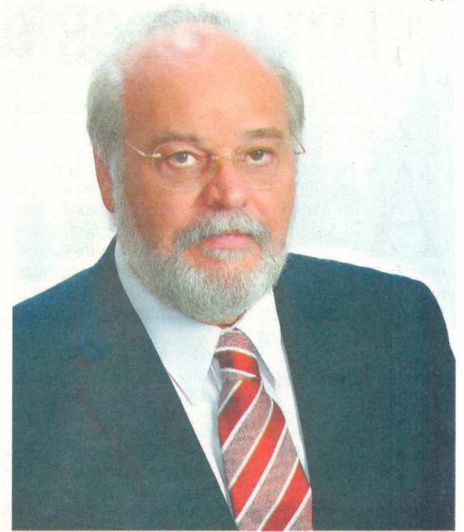
Desde seu início em 1901, a Esalq, graças à visão de Luiz Vicente de Souza Queiroz, é uma escola empreendedora e comprometida com a sociedade. O agronegócio brasileiro continua sendo o responsável pelos resultados positivos da balança comercial e a Esalq, em seus 110 anos, com a formação de 12.786 profissionais na área de ciências agrárias tem participação efetiva no desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

A missão da Esalq, que é a de formar profissionais nas áreas de ciências agrárias, biológicas e humanas comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, com sólidos fundamentos obtidos por meio de ensino, pesquisa, inovação tecnológica e extensão, atendendo às necessidades do país e à sustentabilidade do agronegócio, vem sendo cumprida, pois pelas avaliações recentes de seus seis cursos de graduação, quatro foram classificados com cinco e dois com quatro estrelas. No que se refere à pós-graduação, a Esalq tem 16 programas.

No período em que esteve a frente da instituição, Dechen relatou o desenvolvimento do segmento do agronegócio brasileiro. "Foi muito bom, projetando o Brasil no cenário internacional e chegando ao honroso posto de sétimo na economia mundial", disse.

O reconhecimento da Esalq no cenário nacional e internacional ficou evidente pelo fortalecimento das relações internacionais com a Fesia (Federação das Escolas de Agronomia da França) e com a Universidade de Wageningen, pela consolidação do programa de dupla diplomação e pela implantação de inúmeros outros programas internacionais em parceria com outras universidades. "No período de 2007 a 2010, 249 alunos participaram de intercâmbio no exterior e 129 alunos estrangeiros participaram de intercâmbio na Esalq", disse.

Durante sua gestão, também foram criados dois institutos: o Instituto Nacional de Engenharia de Irrigação e Instituto Nacional



Divulgação

de Semioquímicos na Agricultura, além da coordenação no âmbito da Universidade de São Paulo, do Núcleo de Apoio à Bioenergia e Sustentabilidade, com apoio da Fapesp, do governo estadual e da Comissão de Pesquisa da USP e também o apoio da Fapesp para a implantação do Laboratório de Equipamentos Multiusuários na área de Biotecnologia. "Todas essas ações são evidências da inserção da Esalq em um patamar de alta tecnologia".

A Esalq foi a única escola do Estado de São Paulo homenageada pelo presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva e pelo Ministério da Agricultura e Abastecimento por ocasião das comemorações dos 150 anos do Ministério da Agricultura.

Foram destinados até hoje recursos para execução de várias obras, ora em fase de licitação. Em sua primeira fase, a Centralidade contempla a transferência das instalações de gado do Departamento de Zootecnia para área localizada na margem direita do ribeirão Piracicamirim com pre-

visão de execução de oito novas edificações e oito novos silos trincadeiras com área total de 4.000 metros quadrados, com parte de recursos da diretoria da Esalq. Na segunda fase haverá necessidade da reforma e adequação de outras nove edificações perfazendo cerca de 7.000 metros quadrados, além da construção de três novas edificações para as atividades com caprinos, com aproximadamente 1.000 metros quadrados. "Temos a certeza que as realizações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão superaram os obstáculos e que a comunidade esalqueana continua, com excelência, cumprindo sua missão vitoriosa e comprometida com o desenvolvimento da sociedade brasileira", disse.

A Esalq, em seus 110 anos, formou 12.786 profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, atendendo às necessidades do país e a sustentabilidade do agronegócio. "Muito se fez e muito se tem por fazer, para honrar o legado de Luiz Vicente de Souza Queiroz".

Pós-graduação da Esalq: excelência acadêmica

A Comissão de Pós-graduação da Esalq, liderada pelo presidente Francisco de Assis Alves Mourão Filho, foi uma das primeiras unidades da USP a oferecer programas de pós-graduação *stricto sensu* (titula o estudante como mestre e doutor). O setor vem mantendo uma base amplamente reconhecida na formação de recursos humanos, com alunos provenientes de diversos estados do Brasil e de outros países. Mourão informa que o processo seletivo dos cursos é definido nas normas específicas de cada programa e divulgado por meio de edital publicado no DOE (Diário Oficial do Estado), como também

no site da Esalq, na parte de pós-graduação.

Atualmente, o setor conta com 15 programas de pós-graduação nas seguintes áreas: agronomia (voltada à estatística e experimentação, fitopatologia, genética e melhoramento de plantas, microbiologia agrícola e solos e nutrição de plantas), ciência animal e pastagens, ciência e tecnologia de alimentos, ecologia aplicada, ciências (economia aplicada), engenharia de sistemas agrícolas, entomologia, fisiologia e bioquímica de plantas, fitotecnia, internacional biologia celular e molecular vegetal e recursos florestais.

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior) realiza funções que analisam toda a parte que envolve os cursos de pós-graduação, como avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, acesso e divulgação da produção científica, investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior, entre outras. Segundo Mourão, nos programas de pós-graduação da Esalq, mais de 90% receberam o conceito “muito bom” durante a avaliação nacional mais recente (triênio 2007-2009). “Diversos programas receberam nota seis ou sete, ou seja, notas máximas de avaliação, o que os equipara a níveis internacionais de excelência acadêmica”, explica. **(Alinne Schmidt)**

Alunos da Esalq podem ter duplo diploma

FERNANDA MORAES

fernandamoraes@pjournal.com.br

O programa de dupla formação de engenheiros, pelo qual o aluno obtém simultaneamente diploma de duas escolas de engenharia — uma brasileira e outra francesa — é um sucesso. Na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), esse convênio começou em 2006 e a cada ano ganha mais adeptos — são 43 esalqueanos e 22 franceses com dupla formação até o momento. Por conhecer o idioma e a cultura dos dois países, o engenheiro com duplo diploma é normalmente preferido pelos empregadores e tem mais chances de fazer carreira internacional.

Foi o que aconteceu com o engenheiro agrônomo piracicabano Gustavo Libardi, 25. Quando ingressou na Esalq em 2004, procurou saber como funcionava o duplo diploma. Ele estudou três anos e meio na Esalq e dois anos na École d'Ingénieurs de Purpan (EI-Purpan), na cidade de Toulouse. "Trata-se de uma grande escola de engenheiros, que faz parte do Instituto Nacional Politécnico de Toulouse e também da Universidade de Toulouse", explicou.

O convênio entre a Esalq e as universidades francesas permite que o aluno obtenha os dois diplomas em seis anos de estudos. Sem a opção do programa de duplo diplo-

ma, o aluno deve permanecer no mínimo cinco anos na Esalq para a obtenção de apenas um diploma no curso de engenharia agrônoma, por exemplo. "Optei em ter o duplo diploma para complementar minha formação de engenheiro agrônomo. Na França, além de cursar disciplinas nas áreas de gestão de empresas, economia e marketing, realizei estágios em empresas francesas e multinacionais. Outro motivo pela escolha do duplo diploma foi a aquisição de uma experiência internacional num país que preserva sua história e valoriza suas diferenças culturais", salientou Libardi.

Para o engenheiro agrônomo, a decisão pelo duplo diploma contribuiu como diferencial em sua carreira. "Cada vez mais, as empresas buscam por profissionais altamente capacitados, com experiência internacional e domínio de uma ou mais línguas estrangeiras", disse. Há um ano ele trabalha numa empresa multinacional francesa do setor de fertilizantes (Timac Agro). "Moro em Goiânia (GO) e sou responsável pelo marketing e desenvolvimento de produtos em todo o Estado de Goiás, e também nas regiões Noroeste de Minas Gerais e Sudoeste de Mato Grosso. Tenho certeza que o duplo diploma me ajudou a conquistar esse emprego", salientou.

Na comemoração dos 110 anos da Esalq, o ex-esalqueano afirma que só tem boas recordações. "Só tenho boas

lembranças do período no qual estudei na Esalq. Sinto saudades, mas tenho a certeza que aproveitei ao máximo cada minuto. Sempre que viajo a Piracicaba para visitar meus familiares procuro passear pelo campus. Tenho muito orgulho de ser esalqueano e digo isso a todos. Meus parabéns à gloriosa Esalq pelos seus 110 anos", disse.

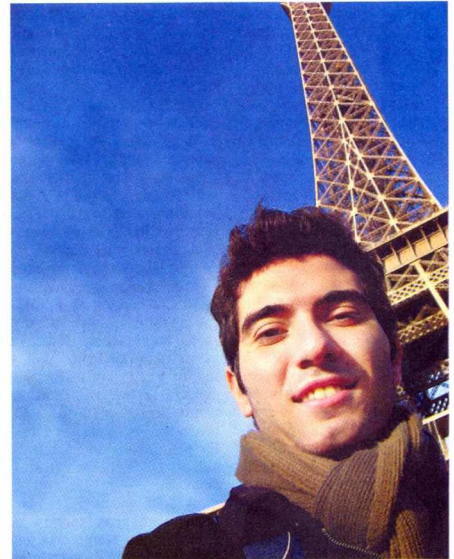
Formação diferenciada

O aluno selecionado para o programa de duplo diploma recebe uma formação diferenciada, justamente pela diversidade do sistema de ensino nos dois países. Basicamente, as escolas centrais da França oferecem uma formação generalista, preparando engenheiros para administrar projetos, com uma visão de todas as áreas. No Brasil, em particular na Esalq, a formação é bastante especializada.

Os alunos que participam do programa se adaptam muito bem para trabalhar em empresas multinacionais, por exemplo, que tenham presença nos dois países, ou também na Europa como um todo. O jovem passa a ter uma visão geral da profissão e se adapta com maior segurança em qualquer mercado de trabalho. Além disso, ele descobre novos lugares, faz novos amigos e, sem dúvida, vive uma experiência enriquecedora.

Segundo o professor do Departamento de Engenha-

ria de Biosistemas e coordenador do convênio da Esalq com a Fésia (Fédération des écoles Supérieures d'Ingénieurs en Agriculture - Federação das Escolas Superiores de Engenharia Agrônoma e Alimentos), Thiago Libório Romanelli, o duplo diploma é a oportunidade de o aluno conhecer novas culturas e abrir seu leque e oportunidades profissionais. "Quem opta pelo duplo diploma já se mostra uma pessoa pró-ativa. Esse aluno tem uma postura diferente e apresenta maior capacidade de adaptação. Isso conta ponto na hora de entrar para o mercado de trabalho", disse. Romanelli afirmou ainda que o próximo curso da Esalq em oferecer duplo diploma será o de ciência dos alimentos. "Vamos fazer parceria com duas universidades francesas", disse. Atualmente o curso de agronomia da Esalq tem parceria com seis universidades da França.



Gustavo Libardi conquistou dupla diplomação

Procedimento para ter o duplo diploma

No Brasil:

Finalizar todas as disciplinas obrigatórias na Esalq;
Apresentar ótimas notas durante o curso, sem reprovações;
Ter sucesso nas entrevistas de seleção realizadas pelo Serviço de Relações Internacionais da Esalq;
Aprovação nos testes de conhecimento da língua francesa;
Escolha da universidade francesa e das disciplinas.

Na França:

1º ano: Realizar carga horária definida pela universidade francesa (disciplinas, trabalhos e projetos);
2º ano: Estágio obrigatório (monografia) preferencialmente numa empresa francesa; especialização na área escolhida anteriormente; escrita e defesa da tese perante o júri de professores franceses e responsáveis do estágio;
Apresentar ótimas notas durante o curso, além da aprovação da empresa na qual o estágio foi realizado;
Obtenção do diploma francês.
Retorno ao Brasil:
Validação das notas (créditos) pela universidade brasileira.
Obtenção do diploma brasileiro.

Fundação da CEU (Casa do Estudante Universitário)

Criação do Cepea

Instituída a prefeitura do campus da USP/Piracicaba. Criação do Museu Luiz de Queiroz

1974

1976

1982

1984

1985

1992

Instituição da Esalq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz)

Criação do Ciagri (Centro de Informática na Agricultura)

O campus passa a denominar-se Campus Luiz de Queiroz. A revista Científica Agrícola substitui os Anais da Esalq

110 anos de liderança e reconhecimento social

O reconhecimento social e o conceito de excelência de um ente apoiam-se não apenas em um momento brilhante de sua existência. É preciso conhecer sua história e revisitar a linha do tempo para se aquilatar sua devida importância no contexto do ambiente social.

A Esalq chega aos 110 anos. O ano de 1892 foi o marco inicial, quando Luiz Vicente de Souza Queiroz doou ao governo do Estado de São Paulo a fazenda São João da Montanha "com a obrigação de, no máximo em dez anos, ali instalar uma escola pratica de agricultura". Em 29 de dezembro de 1900, o decreto nº 863 criava, em Piracicaba, a Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz, e, em 3 de junho de 1901, o secretário da Agricultura, Antonio Candido Rodrigues, iniciou solenemente as aulas.

Sob o manto da Secretaria da Agricultura, foi se desenvolvendo e crescendo, formando pesquisadores e extensionistas que se espalharam pelo Estado de São Paulo. Diversos deles se alojaram nos institutos de pesquisa (Instituto Agrônomo de Campinas, Instituto Biológico e outros) e em estações experimentais, alcançando o Estado paulista à hegemonia da agricultura brasileira e a disseminador de conquistas biológicas e tecnológicas em diversas culturas comerciais, mormente o café, o algodão e a laranja. É tão significativa essa importância,

que a Escola Agrícola Prática, em 1931, recebe a denominação de Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Em 1934, criada a Universidade de São Paulo, a Esalq foi a única escola do interior a compor a Universidade, junto com outras sete instituições sediadas na capital. A Esalq continuou a crescer e a se desenvolver. Os egressos do curso de agronomia estão por todo o Brasil e também no exterior. Essa escola é pioneira, tanto no tocante à pós-graduação, quanto na internacionalização. Na década de 1960, foi a primeira unidade da USP a iniciar a pós-graduação, bem como a enviar, sistematicamente, seus docentes para obterem títulos de mestre e doutor em universidades estrangeiras, mormente norte-americanas.

A Esalq não para e se ajusta às demandas sociais. À frente de seu tempo cria, em fins de 1900 e inícios deste século, novos cursos de graduação e de pós-graduação, fortalecendo a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a inter e multidisciplinaridade.

Continuando a crescer e a se desenvolver, chega aos 110 anos. Hodiernamente administra 3.825,4 hectares (48,85% da área total da USP) e 231 mil metros quadrados de área construída, seis cursos de graduação e duas licenciaturas (12.788 alunos formados), 16 programas de pós-graduação e um de pós-graduação internacional (7.250 mestres e douto-



Divulgação

res titulados), 65 grupos de extensão, 43 convênios internacionais e programas de dupla diplomação. É uma universidade dentro da Universidade de São Paulo.

E, crescendo e desenvolvendo, não para no tempo! Não "fica deitada em berço esplêndido". Seus cursos caracterizados pela inter e multidisciplinaridade associam e harmonizam a tríade sócio-econômico-ambiental, na busca de reconhecimento como centro de excelência no ensino nas áreas de ciências agrá-

rias, ambientais e sociais aplicadas; buscando ser instituição formadora de opinião e de tomada de decisão no agronegócio e no desenvolvimento sustentável.

Como que para coroar o início das comemorações dos 110 anos, a Esalq lançará o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade, com linhas de pesquisa inseridas em contexto institucional único, apto a permitir integração de esforços na busca de desenvolvimento coordenado de relevância científica e econômica, além de maior transferência de conhecimentos para o setor produtivo.

A Universidade não pode deixar de premiar a trajetória vitoriosa da Esalq, bem como os esforços que vem fazendo para atingir futuro brilhante. A reitoria acaba de autorizar os fundos para duas importantes obras. A consecução de moderníssimo projeto de iluminação do campus Luiz de Queiroz (nos mesmos moldes prestes a ser implantado na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, na capital); bem como a construção de amplo e moderno Centro de Convenções, em área de mais de duzentos mil metros quadrados, que possibilitará locus que contribuirá para fortalecer a presença e a integração da Esalq em sua região.

A linha do tempo da Esalq demonstra invejável trajetória ao longo de seus 110 anos, sendo motivo de orgulho para toda a Universidade de São Paulo.

João Grandino Rodas
Reitor da Universidade de São Paulo

“

A Esalq faz 110 anos. Este é, sem dúvida, um grande marco que a cidade comemora e festeja. A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz é reconhecida e referenciada internacionalmente pela qualidade de ensino, pesquisa e extensão universitária que desenvolve, e contribui sobremaneira com a projeção piracicabana. O que comemoramos este ano é o início de suas atividades de ensino em 1901, mas a história começou antes, quando em sua lúcida visão de futuro, Luiz Vicente de Souza Queiroz, em 1892, doou ao Estado a área de sua propriedade, chamada Fazenda São João da Montanha. Era seu sonho ver ali instalada uma 'Escola Agrícola'. E o sonho não só tornou-se realidade, mas superou as expectativas iniciais e hoje abriga mais de 3.000 alunos em seus cursos de graduação e pós-graduação, formando profissionais de qualidade, mas principalmente, homens que contribuem com o desenvolvimento do país e com o avanço científico e tecnológico de todo o mundo. Parabéns a todos os esalqueanos pela história que ajudam a construir!



F. Rodrigues/JP

”

Barjas Negri
Prefeito de Piracicaba

“

Temos muito a comemorar nestes 110 anos da Esalq. A Escola Superior de Agricultura nasceu do desejo de um sonhador, o produtor rural Luiz de Queiroz, que doou a sua fazenda para os primeiros campos de experimento, a mesma área onde atualmente funciona o campus que leva o seu nome em Piracicaba. Hoje, a Esalq é uma referência para a agricultura brasileira e mundial. De lá saíram alguns dos profissionais mais respeitados do país, entre eles dezenas de secretários e ministros. É uma instituição que forma pensadores para a agricultura brasileira. Sua excelência se reflete também no desempenho do agronegócio brasileiro, fundamental para a geração de emprego e renda em todo o Brasil. Parabéns à USP, aos diretores, professores, alunos, a todos aqueles que fazem da Esalq um verdadeiro orgulho para São Paulo.



Paulão/JP

”

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

Cepea passa a fornecer o indicador do Boi Esalq/BM&F

Cultivo hidropônico de plantas é o título inaugural da Série Produtor Rural

Ano do centenário. Início do curso de ciências dos alimentos

1994

1995

1997

1998

2001

2002

Publicação do primeiro volume da Enciclopédia Agrícola Brasileira

Criação do curso de economia agroindustrial que, em 2003, passou a ser chamado de ciências econômicas. Centenário de falecimento de Luiz de Queiroz

Inauguração dos cursos de gestão ambiental e de ciências biológicas

Esalq forma profissionais de destaque

FERNANDA MORAES

fernandamoraes@jppjournal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) em seus 110 anos de história sempre manteve e até mesmo supera a cada ano o nível de excelência de seus cursos. Quem estuda na Esalq entende ao longo dos anos a importância dessa querida instituição e fala com orgulho que é um "esalqueano". O diploma da famosa escola agrícola é o acesso mais rápido para o mercado de trabalho. Muitos são os ex-alunos que tiveram destaque em suas carreiras, muitos são os profissionais que fizeram e fazem história no país e até mesmo no mundo. Nesses 110 anos de Esalq, o depoimento de alguns deles:

"Fiz agronomia por pura paixão, pois quase pendi para o racional fazendo engenharia civil, e troquei minha inscrição na Fuvest no último minuto", lembra Antonio Carlos Ortiz, diretor rural do Rabobank, que é líder mundial em agribusiness. "Sem uma formação analítica, quantitativa, e uma formação em fundamentos agroeconômicos fortes que tive na Esalq e na Purdue University (EUA), não teria tido base para desenvolver o trabalho nesses anos todos, abrir frentes num negócio muito concorrido. A Esalq está muito bem posicionada para manter a liderança que teve nesses 110 anos, mas precisa evoluir rapidamente para mantê-la, precisa estar adiante do mercado. Afinal de contas, é supridora nessa cadeia agro, fornecendo talentos, tecnologia, ideias, genética", disse.

"Estudei na Esalq de 1961 a 1965 e estes foram os anos mais deliciosos de toda a minha vida



Paulão/JP



M. Gemano/JP

O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, e o presidente da Unica (União da Indústria da Cana-de-Açúcar), Marcos Jank, estão entre os ex-alunos da instituição

Em Piracicaba construí as amizades definitivas que até hoje seguem inabaláveis e encontrei os amores mais genuínos. E na gloriosa Luiz de Queiroz, templo formidável da melhor tecnologia agrícola do país, aprendi não apenas a última palavra em agronomia, mas também quais os corretos caminhos da vida. Os mestres, funcionários e colegas esalqueanos, com seus valores e princípios estruturados na honestidade, na solidariedade, na democracia, no patriotismo e na lealdade, mostraram sempre o formidável compromisso que os filhos da Esalq devem ter com a justiça e o desenvolvimento sustentável do Brasil. Este grande farol voltado para o futuro iluminou meus passos e os de outros milhares de

graduados na Esalq, definindo nossa vida profissional para todo o sempre" disse o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. "A Esalq foi absolutamente fundamental para a minha vida pessoal e a minha carreira. Foi nela que eu descobri que a agronomia, na qual me formei em 1984, é uma profissão multidisciplinar maravilhosa, capaz de abrir inúmeras frentes de atuação para os profissionais que a ela se dedicam, nas áreas das ciências exatas, humanas e biológicas. Sou exemplo disso. Cheguei à escola disposto a seguir uma carreira tradicional de agrônomo de campo, seguindo a bela trajetória do meu pai, que é agrônomo formado na Esalq (vai completar 50 anos de formatura em

outubro desse ano) e conhecido produtor de leite e laranja. A Esalq me abriu os olhos para a área de economia e administração dos agonegócios, nas quais fiz mestrado (economia agrícola), doutorado (administração) e livre docência. Fui professor da escola durante 13 anos, ajudando a montar o bacharelado em economia. Acredito que ela não é única: apenas na sua longa história, tradição e qualidade de ensino e extensão, mas também na sua capacidade de oferecer aos estudantes que nela aportam valores fundamentais para a futura vida profissional e familiar, como espírito crítico, discernimento, formação de personalidade e bom senso, além de amizade, alegria, vida em comunidade nessa cidade tão ge-

nerosa que é Piracicaba, e saudades, muitas saudades", disse Marcos Jank, presidente da Unica (União da Indústria da Cana-de-Açúcar). "A Esalq proporcionou uma intensa vivência universitária em suas diferentes dimensões: cultural, afetiva, política, esportiva e acadêmica. Entrei na Esalq com 19 anos em um momento no qual estava construindo grande parte da minha visão do mundo. Destaco as experiências que tive no movimento estudantil como presidente do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq) e representante discente nos órgãos colegiados da Esalq. Estas experiências foram essenciais na definição dos meus valores, rumos profissionais e representam uma

grande parcela da minha formação. Mais do que a marca em um diploma, a Esalq representa um dos momentos mais importantes da minha vida", disse Renato Morgado, do Imaflores (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola). Formado em 2007 em gestão ambiental, Morgado realiza projetos e ações em Piracicaba que buscam fortalecer a capacidade de participação da sociedade civil local na gestão de políticas públicas e criar instrumentos de transparência e controle social e presido o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba, órgão responsável por analisar e propor as diretrizes das políticas ambientais do município.

Olhos para o futuro

FERNANDA MORAES

fernandamoraes@ijjournal.com.br

Aos 48 anos, com formação em engenharia civil pela Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo), José Vicente Caixeta Filho é professor titular há 22 anos do Departamento de Economia e Sociologia da Esalq, responsável pelas disciplinas das áreas de transporte e logística e de pesquisa operacional. Ano passado, Caixeta foi eleito diretor da instituição com 70% dos votos e tomou posse em janeiro desse ano. Ele assumiu o cargo no ano em que a instituição comemora 110 anos e fala sobre os desafios e projetos de sua gestão (2011-2014).

Jornal de Piracicaba — Como foi para o senhor assumir o cargo de diretor da Esalq?

José Vicente Caixeta Filho — Foi uma sensação de honraria, uma sensação de grande responsabilidade e com certeza uma sensação também de prazer. Aca- bendo, de fato, uma diferença muito importante ser designado para uma função de tamanha responsabilidade como essa que é a diretoria da Esalq.

JP — Como foi quando ficou sabendo que seu nome estaria sendo ventilado para que o reitor pudesse escolher?

Caixeta — Na USP a situação é organizada da seguinte maneira: todo professor titular, que é o topo da carreira do professor na universidade, é candidato nato à diretoria (primeira regra do processo). Então, não tenho hoje o número preciso, mas na Esalq deve haver cerca de 70 professores titulares. Dentre esses professores, podem ocorrer as manifestações de interesses mais específicos pelo cargo, então, por mais que houvesse 70, no final três professores se manifestaram, e eu fui um deles, com muito respeito e humildade. A partir daí, foram feitas as consultas à comunidade e a eleição de fato para a composição da lista tripartite. Ao reitor cabe teoricamente escolher qualquer um desses três nomes que constam na lista tripartite. No meu caso, foi uma sensação gostosa o fato de eu já ter uma votação bastante expressiva, cerca de 70% dos votos. Então para mim foi também importante ter essa bênção, esse endosso, esse aval do reitor, que é nosso dirigente máximo.

JP — Sua vida profissional sempre foi pautada na universidade?

Caixeta — Não, eu de fato sou engenheiro civil e na engenharia civil já na minha época, o profissional teria quatro principais áreas de especialização para quem sabe escolher na carreira profissional: construção civil, estruturas de fundações, hidráulica e saneamento e infraestrutura e planejamento de transportes. Aí começou a minha trajetória pro-

fissional. Acabei optando pelo planejamento de transportes.

Comecei a atuar no mercado de trabalho, na área de planejamento de transportes em São Paulo. Não sei por que razão, mas eu sempre tive curiosidade maior em trabalhar com planejamento de transportes de cargas.

Depois de dois anos nessa empresa, recebi um convite para desenvolver um trabalho de planejamento de transportes de cargas, mas eram cargas agrícolas. Então, no final de 1986 fui para Austrália. Desenvolvemos uma série de cenários para demonstrar que valeria a pena em prol do segmento agrícola na Austrália, flexibilizar as fronteiras. O trabalho chamou a atenção e acabei tendo uma inserção numa universidade australiana, onde virei professor universitário. Em 1989, decidi voltar para o Brasil. Queria ficar em um centro menor e me lembro que na época considerei duas cidades que me atraiam muito: Fortaleza (CE) e Curitiba (PR). Fui para as duas cidades, conversei com pessoas, com as universidades, mas quis o destino que eu ficasse em Piracicaba, como professor na Esalq. Ainda em 89 acabei prestando concurso no Departamento Economia e Sociologia Rural e foi aí que comecei minha carreira aqui na instituição.

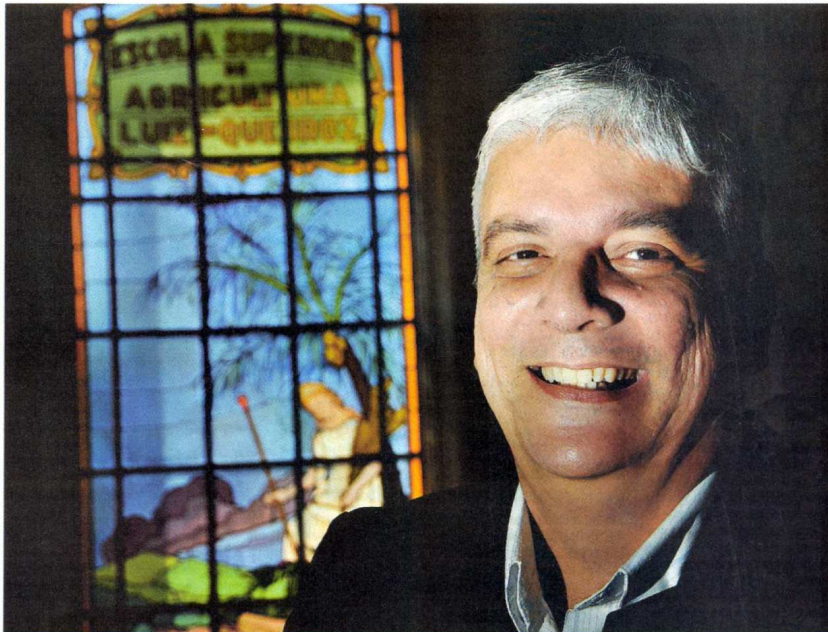
JP — Qual é a sua linha de atuação para esses quatro anos na diretoria?

Caixeta — É interessante porque quando você sai como candidato, você precisa deixar isso bem claro. Foi definida uma plataforma na época, e logo na minha entrada, achei por bem conversar com todos os professores e servidores não-docentes para apher essa plataforma e agora estamos iniciando uma série de visitas de retribuição aos departamentos.

Definimos num primeiro instante duas grandes frentes: uma primeira voltada ao ensino de graduação. A Esalq é nacional e internacionalmente reconhecida pelo grau de excelência do curso de engenharia agrônoma. Agora em termos de graduação, a Esalq oferece vários outros cursos, e isso não necessariamente é de conhecimento da comunidade como um todo. A comunidade precisa participar mais desse processo para que esses cursos mais novos também tenham o mesmo grau de reconhecimento que os cursos mais antigos vêm observando.

Outra meta, mais de cunho administrativo, é trazer maior agilidade aos nossos processos. Estamos tentando, incrementar uma série de procedimentos que passem por informatização, por automação, inclusive por revisão de normas, para quem sabe nós poderemos também receber um reconhecimento, quem sabe pela diferenciação nessa área administrativa.

JP — A Esalq tem tradição de ter como diretor quem se



Professor José Vicente Caixeta Filho é o atual diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

formou aqui, mas não é o caso do senhor. Como foi se tornar o primeiro diretor que não se formou na Esalq?

Caixeta — Essa é uma questão sempre lembrada e que eu não tive qualquer problema para tratá-la já no momento da campanha. Não tem como negar isso. Eu sou engenheiro agrônomo formado na Esalq? Não, não sou. Sou um engenheiro civil formado na Escola Politécnica.

Agora o ponto maior, acho que é o seguinte: que eu não sou um engenheiro agrônomo formado na ESALQ, eu não tenho dúvidas, mas por outro lado, eu considero claramente esalqueano, então, estou aqui há 22 anos, gosto muito da instituição que me recebeu muito bem.

JP — O senhor está na diretoria em um momento especial para Esalq, que completa 110 anos. Fale sobre este momento?

Caixeta — Cento e dez anos é muita coisa, e são poucas as instituições de naturezas diversas que conseguiram atingir essa marca, lembro do próprio *Jornal de Piracicaba*. E hoje, independente de ser o meu nome, mais a Esalq tem um diretor que não é engenheiro agrônomo formado por ela e tem uma vice-diretora (Marisa Aparecida Bismara Regitano D'Arce), que é formada em engenharia agrônoma, mas que é mulher. Então eu acho que são dois fatos emblemáticos. As ciências diversas começam fazer sentido em nosso ambiente. Então não é mais pura e simplesmente a ciência

agrária. Há uma série de outras ciências que têm outras séries de sinergias, de interações. Cada vez mais a gente tem a certeza da importância do papel da mulher na sociedade. No caso dos alunos, as mulheres também estão fazendo a diferença com resultados melhores que os meninos, inclusive. Na última formação de todas as carreiras, todos os prêmios foram para as mulheres. Então, viva as mulheres.

JP — O senhor já passou por várias universidades inclusive de fora. A Esalq tem uma característica que é só dela?

Caixeta — Bom eu acho que tem. Primeiro acho que tem essa figura histórica, afinal a Esalq é mais velha do que a própria Universidade de São Paulo, sendo ela uma das fundadoras da USP. Por outro lado, a qualidade do nosso ambiente é diferenciado, é um parque muito bonito. Não existe outra instituição que de um dia pro outro fique igual a essa. Seu ambiente é característico, muito peculiar, e que acaba trazendo uma série de incentivos, e sim é um incentivo importante para quem quer que seja da unidade fazer parte deste ambiente.

O professor que esta neste ambiente tem o incentivo muito grande para produzir mais, o servidor sente da mesma forma e tem a energia positiva do ambiente para fazer um trabalho bem eficiente, e da mesma forma o aluno. O ex-aluno da Esalq é apaixonado pela instituição, por isso temos encontros periódicos realizados por eles. Algumas pessoas fazem

questões de estar presentes porque de fato gostam muito da instituição e acho que isso também é decorrente deste ambiente favorável.

JP — Como é a relação entre a diretoria e os alunos dos centros acadêmicos?

Caixeta — Tenho prezado muito para aumentar essa aproximação, seja com o pessoal dos centros acadêmicos, seja com o Conselho de Repúblicas ou com a Associação Atlética. Inclusive, recentemente, decidimos dar um suporte especial para acelerar a revitalização da praça esportiva. Nossas quadras já estão sendo reformadas, vamos fazer uma reforma grande para a piscina, que é um pedido antigo dos estudantes.

JP — Como a diretoria vai trabalhar a questão do trote?

Caixeta — A Esalq, como qualquer outra instituição, não tolera, não admite qualquer tipo de abuso ou violência que está ligada ao trote. A Esalq tem supostas brincadeiras que, sabe-se lá o porquê dos seus 110 anos. Então, eu acho que a integração saudável é muito mais importante.

Dentro do campus é proibido o trote, no entanto, o que ocorre fora da instituição foge um pouco do controle, mas estamos acompanhando e ficamos preocupados em minimizar a situação. Neste ano iniciamos uma ação simples, mas acredito que já trouxe um alguns resultados. No ato da matrícula é informado um tutor (professor) para cada um dos ingressantes.

JP — Sabemos da impor-

tância da Esalq no mundo acadêmico. O que podemos dizer da contribuição dela para Piracicaba no desenvolvimento da cidade?

Caixeta — Podemos começar com uma linha do tempo meio difusa. Recentemente, a Esalq juntamente com a prefeitura e com o governo do Estado tem se envolvido em uma série de ações que são importantes para o desenvolvimento da cidade. Uma delas é o Parque Tecnológico. A Esalq tem a usina piloto que fica na estrada para Limeira. Ela vai abrigar uma unidade de gaseificação, que é um projeto que envolve uma série de instituições capitaneadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas, mas envolve também a Brasken, Petrobras e Cosan. Essa unidade de gaseificação vai ser o ponto de partida da inserção da Esalq no Parque Tecnológico de Piracicaba.

A Esalq também tem uma participação importante na facilitação no posicionamento de áreas de diversas outras instituições. A própria Faculdade de Odontologia de Piracicaba, que acabou usando uma área que era originalmente da Esalq. O Aeroporto Comendador Pedro Morganti, mesmo ainda tímido, ocupa uma área da Esalq. Dessa forma, acredito que a Esalq tem um envolvimento importante no dia a dia da cidade. O que também é importante dizer é que ela é um símbolo fundamental para Piracicaba sendo escolhida como primeira das sete maravilhas da cidade.

F. Rodrigues/JP

Esalq passa a sediar os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia de Semioquímicos na Agricultura e Engenharia de Irrigação. Formação do engenheiro agrônomo número 10 mil

Esalq completa 110 anos

CCLQ administra todo o campus

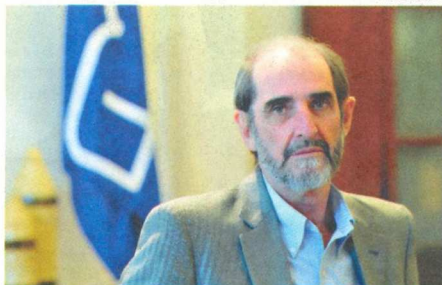
FERNANDA MORAES

fernandamoraes@jornal.com.br

A CCLQ (Coordenadoria do Campus Luiz de Queiroz) apresenta estrutura dedicada aos serviços de gestão de áreas de uso comum, projetos, acompanhamento e execução de obras, abastecimento de água e eletricidade, coleta e tratamento de esgoto, trânsito, manutenção de áreas verdes e do patrimônio histórico, áreas de proteção permanente, transporte de alunos, manutenção de veículos, segurança patrimonial, controle de acesso de veículos ao campus, creche, atividades esportivas, moradias estudantil e restaurante. Seu quadro de pessoal próprio e terceirizado compreende, aproximadamente 500 colaboradores. De acordo com o coordenador do campus, Wilson Roberto Soares Mattos, seu órgão máximo deliberativo é o Conselho Gestor do Campus, constituído por dirigentes, representantes dos docentes, dos servidores, dos alunos e da comunidade externa ao campus.

A CCLQ desenvolve e participa de vários projetos socioculturais, com destaque para:

Universidade Aberta à Terceira Idade — O programa é vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. “Tem por objetivo possibilitar ao idoso aprofundar conhecimentos em alguma área de seu interesse e, ao mesmo tempo trocar informações e experiências com os jovens”, disse Mattos. A idade mínima para ingresso no programa é de 60 anos, como estabelece a ONU (Organização das Nações Unidas) e a Unesco (Organização das Nações Unidas para a



Nilo Belotto/JP

Wilson Roberto Soares Mattos coordena o campus Luiz de Queiroz

Educação Ciência e Cultura). No campus Luiz de Queiroz, o programa é vinculado à divisão de atendimento à comunidade, que existe desde 1995. “Atualmente há 400 pessoas cadastradas, as quais participam de atividades físicas, disciplinas regulares dos cursos de graduação, cursos de informática e outras atividades”, disse o coordenador do campus.

Programa Amigo do Campus Luiz de Queiroz — Configura-se no cadastramento de pessoa física junto à coordenadoria do campus que, de forma voluntária, se coloca à disposição da administração da instituição, visando a contribuir para a melhoria do desenvolvimento de suas atividades, ligadas ao ensino, pesquisa e extensão universitária e, em especial procurando colaborar para a preservação do parque.

O cadastro é realizado na recepção do campus, onde é concedida uma carteirinha de identificação e uma credencial para acesso com veículo. Esse programa tem muitos adeptos entre as pessoas da

comunidade externa que, com frequência, adentram ao campus para a realização de atividade física, sobretudo caminhadas.

Projeto Quero ser um Voluntário — Tem como objetivo aproveitar o cidadão que doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não-remunerada, a causas de interesse social e comunitária. Trabalho voluntário é uma ação duradoura e com qualidade. “Cada voluntário ao seu modo, decide ajudar, escolhendo uma forma de utilizar as aptidões de cada um. Podendo dedicar algumas horas por dia, mês ou por ano. A atividade pode ser ocasional ou rotineira. O importante é assumir o compromisso com aquilo que se pode cumprir”, disse Mattos.

A CCLQ também realiza durante o ano diversas campanhas com o apoio dos alunos como: arrecadação de alimentos, roupas e livros pelos alunos ingressantes e das instituições filantrópicas da cidade, campanha do agasalho, viver o Natal, doação de alimentos, doação de sangue, entre outras.

Cepea: indicadores e informação para o mundo

ALINNE SCHMIDT

alinne@jornal.com.br

O Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq é o setor relacionado às pesquisas sobre agronegócio da USP. Criado em 1982 o centro faz parte do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (Deas) da Esalq, e sua finalidade é atender com mais eficiência às demandas por estudos, pesquisas e informação nas áreas da economia, administração e ciências sociais em geral. Os estudos e pesquisas do Cepea são estruturados segundo cadeias produtivas, considerando-se também suas interligações econômicas que, em geral, são baseadas em portfólios de composição diversificada (multinegócios).

A equipe do centro é multidisciplinar: reúne agrônomos com especialização em economia e sociologia, economistas, administradores, especialistas em contabilidade, jornalistas e analistas de sistema, que interagem de forma dinâmica e criativa.

No espaço são elaboradas pesquisas de mercado para especificamente 24 cadeias produtivas de origem vegetal e animal, levantando basicamente preços de negócios realizados nos principais focos do país que envolvem esta área. Segundo o coordenador científico do Cepea, Geraldo Santa Ana de Camargo Barros, o setor também realiza levantamento de custos de produção de lavouras e pecuária nas principais regiões produtoras. “Na área macroeconômica, também calculamos o PIB do agronegócio brasileiro e acompanhamos a evolução



Nilo Belotto/JP

Fachada do prédio do Cepea, dentro da Esalq

do comércio exterior. Ao mesmo tempo, realizamos análises dos mercados de insumos (fertilizantes e defensivos) e na área de bioenergia, principalmente etanol e biodiesel”, explica Barros.

As áreas de pesquisa também englobam temas sociais que abrangem trabalho infantil, distribuição de renda, emprego e pobreza. Já os laboratórios de informação, além de envolver o PIB do agronegócio, também ressaltam a economia ambiental, florestal e internacional e a administração rural.

Em relação ao cálculo dos indicadores de preços realizados pelo Cepea, o coordenador explica que são concebidos por médias regionais e utilizados para liquidação de contratos futuros na BM&F/Bovespa. “São usados também por produtores rurais e pela agroindústria no fechamento de negócios à vista (pronta entrega) ou a termo (entrega futura). Esses agentes depositam grande credibilidade nos trabalhos do Cepea e aguardam informações diárias e até várias vezes

por dia pela internet, imprensa ou pelos serviços especializados, como Agência Estado, Bloomberg e Reuters, para efetivarem seus negócios”.

Dentre as conquistas do Cepea, o selo ISO 9001 é resultado da valorização do bom desempenho profissional, símbolo da coroação de um processo voltado à melhoria contínua dos procedimentos metodológicos e organizacionais realizados pelo centro. Essa certificação é realizada por uma entidade internacional imparcial que verifica a qualidade dos serviços com ênfase na aplicação transparente e correta de métodos adequados de coleta, armazenamento, processamento e divulgação de dados. “Com essa certificação, o Cepea, além da credibilidade existente junto ao agronegócio brasileiro, passa a ter também um certificado formal de instituição internacional com reflexos positivos para a Esalq e a USP, multiplicando ainda o número de usuários de nossas informações em escala mundial”, afirma Barros.

Os bastidores da Esalq

Fotos: F. Rodrigues/JP

FERNANDA MORAES
fernandamoraes@jppjournal.com.br

Elas acordam cedo, alimentam os animais, preparam os laboratórios, os campos de análise e deixam tudo pronto para que alunos e professores possam desenvolver os estudos e pesquisas realizados em todo o campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Eles são os 534 colaboradores dessa importante instituição que chega aos 110 anos de existência. Em nome de todos eles, dois funcionários contam sua rotina e o seu importante papel na instituição para que ela continue a desenvolver grandes talentos e mantenha o alto nível de ensino.

Seu trabalho começa cedo, por volta das 6h. É das mãos de José Pires Sobrinho, 64, que os porcos do Departamento de Zootecnia da Suinocultura da Esalq recebem a ração, tomam

banho e remédio. Com 24 anos de Esalq, ele se sente um pouco "dono" de seu departamento e nem pensa em parar de trabalhar. "Amo o que faço, me sinto no céu. Chego cedo e o primeiro lugar que visito é a maternidade. Aqui ficam as porcas com seus bebês durante 30 dias. Depois desse tempo, levamos os leitões para o berçário. Ali eles aprendem a comer ração para que depois possamos soltá-los nos pastos", explicou.

Quem pensa que o trabalho de Sobrinho é tranquilo, se engana. Quase todos os dias nascem porcos no berçário e ele precisa ficar atento a tudo que acontece com os bebês e a mãe. "Por ano nascem cerca de 300 leitões aqui na Esalq e a cada 60 dias fazemos os leitões para a venda dos porcos", explicou. As porcas chegam a dar três crias por ano e a cada cria nascem de dez a 15 leitões. Um suíno chega a pesar 300 quilos na fase adulta e vive em média 15 anos. Segundo Sobrinho, cada porca, quando dá cria, con-



José Pires Alves Sobrinho afirma que ama o que faz e que sente-se no céu com seu trabalho

segue produzir até 12 litros de leite por dia para alimentar a cria.

Além de cuidar e tratar dos suínos, Sobrinho também faz a castrações dos animais. Por trabalhar há tanto tempo no local, ele disse que a cada leitão sofre, pois se apega aos porcos. "É impossível não se apegar a esses leitões. Tenho muito amor pelo que faço e gosto deles", disse.

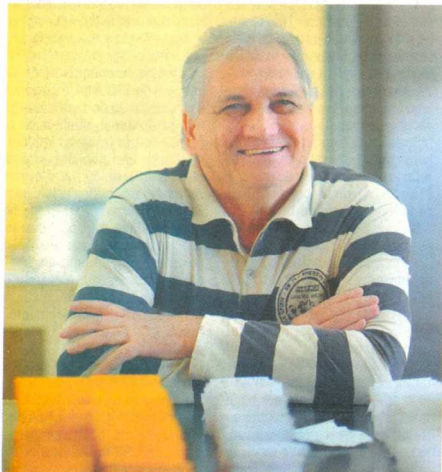
O MAIS ANTIGO

Sua vida sempre foi na Esalq e isso não é exagero. Antonio Serrano, 62, nasceu na Esalq em 1949. Seu pai, Adriano Serrano, também foi colaborador da Esalq no setor de horticultura, onde trabalhou por 40 anos, e vivia na colônia da instituição com sua família. "Tenho 37 anos de profissão na Esalq e morei aqui até meus 32

anos. Minha vida é na Esalq e tenho outros dois irmãos e uma filha que trabalham aqui", disse Serrano.

Ele trabalha como técnico de laboratório e sempre atuou no Departamento de Genética. "Atualmente auxilio alunos e doutores nas pesquisas de plantas e milho" disse. De fala simples, Serrano faz questão de dizer que tudo o que sabe aprendeu na prática em todos esses

anos de trabalho. "Tenho orgulho de trabalhar na Esalq, de ter nascido e crescido aqui. Tudo que conquistei em minha vida foi fruto do meu trabalho na instituição. Tenho minhas responsabilidades aqui e digo que a Esalq é um ótimo lugar para se trabalhar. Minha alegria é saber que eu e minha família ajudamos, de certa forma a construir a história dessa importante instituição", disse.



Antonio Serrano nasceu na Esalq